

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CODÓ – CESC
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

MARIA DAS DORES DA CRUZ

**O EMPREENDEDORISMO FEMININO NO INTERIOR DO MARANHÃO:
DESAFIOS E AVANÇOS**

CODÓ-MA
2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CODÓ – CESC
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

MARIA DAS DORES DA CRUZ

**O EMPREENDEDORISMO FEMININO NO INTERIOR DO MARANHÃO:
DESAFIOS E AVANÇOS**

Artigo apresentado à coordenação do curso Bacharelado em Administração, da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Codó, como requisito da parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof. Esp. Luana Martins de Araujo

CODÓ – MA
2023.

Cruz, Maria das Dores da

O Empreendedorismo feminino no interior do Maranhão: desafios e avanços/ Maria das Dores da Cruz.– Codó, 2023.

24 f.

Artigo Científico (Graduação) – Curso Bacharelado em Administração, Campus Codó, Universidade Estadual do Maranhão, 2023.

Orientadora: Profa. Esp. Luana Martins de Araújo.

1. Empreendedorismo. 2. Mulher. 3. Desafios. I. Título.

CDU:658.11-055.2(812.1)

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA DAS DORES DA CRUZ

O EMPREENDEDORISMO FEMININO NO INTERIOR DO MARANHÃO: DESAFIOS E AVANÇOS

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Artigo apresentado ao curso Bacharelado em Administração, do Campus Codó da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Codó, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

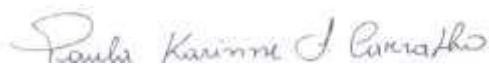
Orientadora: Prof. Esp. Luana Martins de Araujo

Aprovado em 23/01/2023

BANCA EXAMINADORA



PROF^a.: ESP. LUANA MARTINS DE ARAUJO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA)



PROF^a.: ESP. PAULA KARINNE FERREIRA CARVALHO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PIAUÍ (SEDUC/PI)



PROF.: DR. LUIS ANTONIO MENDES DE MESQUITA ARAÚJO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, pois Ele é quem nos dá sabedoria para fazermos tudo em nossa vida.

Aos meus pais, Maria da Conceição e José sulino, que são pessoas que sempre me apoiam e me incentivaram a concluir o meu curso de graduação. Aos meus filhos e esposo.

Aos meus amigos em geral, pois sempre que eu falava em desistir eles tinham um carinho enorme e me falavam palavras que motivacionais, que me fizeram seguir em frente. Me sinto muito honrada em ter pessoas ao meu lado que demostram uma verdadeira amizade por mim, são amigos de verdade, posso dizer que fui muito abençoada por compartilhar com meus colegas de classe cada momento ao longo desses quatro anos.

Aos funcionários da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Não poderia esquecer dos meus maravilhosos professores os quais contribuíram muito para que eu chegasse até a conclusão deste curso. Ressalto que a conclusão dessa etapa é muito satisfatória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a instituição Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) por disponibilizar ferramentas adequada para a minha formação. Destaco ainda, a contribuição com o desenvolvimento dessa pesquisa, com livros de qualidade, computadores em excelente funcionamento.

A todos os docentes que fizeram parte da minha trajetória e que a todo momento estiveram à disposição dos alunos para ajudar no fosse possível. Meu agradecimento em especial para a minha orientadora, prof. Luana Martins de Araujo, mulher guerreira que não mediu esforços para me ajudar a desenvolver meu trabalho de conclusão de cursos, sempre me incentivando a atingir metas até chegarmos ao nosso objetivo final.

Diante das minhas dificuldades posso dizer que hoje me sinto realizada por ter vencido essa etapa de muitas que vem pela frente. Obrigada a todos!

EPÍGRAFE

“Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores, por
meio daquele que nos amou”.
Romanos, 8:37-39.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL	11
3. OS PRINCIPAIS DESAFIOS E AVANÇOS PARA NO EMPREENDEDORISMO FEMININO BRASILEIRO	13
4. PERCURSO METODOLÓGICO	15
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE A.....	26
APÊNDICE B.....	28

O EMPREENDEDORISMO FEMININO NO INTERIOR DO MARANHÃO: DESAFIOS E AVANÇOS

RESUMO

Empreendedorismo feminino, outrora era uma classificação pouco conhecida, mas atualmente, se tornou um fenômeno de grande relevância e vem se desenvolvendo a cada dia em nossa sociedade. Desse modo, esta pesquisa teve como objetivo compreender os desafios e avanços das mulheres empreendedoras na cidade de Codó-MA. Visto que, quando elas decidem empreender, se deparam com diferentes desafios, no que concerne a busca pelo equilíbrio entre as ações pessoais, familiares e profissionais, que estas desenvolvem. O percurso metodológico se deu por meio de uma abordagem qualitativa, com estudo exploratório, em que foi utilizado um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, a fim de atingirmos o objetivo proposto nessa investigação. Isto posto, percebemos que existem diversos desafios na realidade das mulheres que decidem empreender, sejam estes relacionados aos aspectos financeiros, com o crescimento da empresa, assim como com a satisfação dos clientes. Por outro lado, destacamos que elas começam seu próprio negócio no intuito de gerar um bem-estar e conforto para seus familiares, buscando o crescimento da sua independência financeira, haja vista que passam a se sentir realizadas e conseqüentemente, adquirem uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Empreendedorismo. Mulher. Desafios.

ABSTRACT

Female entrepreneurship was once a little-known classification, but currently, it has become a phenomenon of great relevance and has been developing every day in our society. Thus, this research aimed to understand the challenges and advances of women entrepreneurs in the city of Codó-MA. Since, when they decide to undertake, they are faced with different challenges, with regard to the search for balance between the personal, family and professional actions that they develop. The methodological course took place through a qualitative approach, with an exploratory study, in which a questionnaire containing open and closed questions was used, in order to reach the objective proposed in this investigation. That said, we realize that there are several challenges in the reality of women who decide to undertake, whether these are related to financial aspects, with the company's growth, as well as with customer satisfaction. On the other hand, we emphasize that they start their own business in order to generate well-being and comfort for their families, seeking the growth of their financial independence, considering that they start to feel fulfilled and, consequently, acquire a better quality of life.

Keywords: Entrepreneurship. Women. Challenges.

1. INTRODUÇÃO

A história do empreendedorismo não é recente, há tempos já se determinava uma relação deste com trabalho considerado informal. Nesse contexto, o estudo de Salim e Silva (2010, p. 6) apresenta que o "o ato de empreender é praticado desde quando o homem começou a sair de casa para a caça de alimentos para sua família a muitos séculos atrás". Desse modo, é válido destacar que o ato de empreender já vem sendo desenvolvido desde o período denominado pré-histórico¹.

Nesse intuito, temos que o termo "empreendedor" vem da palavra francesa *entrepreneur*, e essa expressão foi usada pela primeira vez em 1725, pelo economista Richard Cantillon, que demonstrava ser *entrepreneur* uma pessoa que assume riscos. Dito isso, constata-se que os empreendedores são heróis apreciados pelo mundo dos negócios, (CHIAVENATO, 2012).

Nessa perspectiva, temos que o empreendedorismo é a capacidade de idealização de um determinado projeto. Para Dornelas (2012) ele surge da necessidade de criar algo, assumindo os possíveis riscos. Portanto, consideramos que as mulheres iniciam um negócio, buscando a concretização de uma ideia, visando a independência financeira; além de aproveitar o máximo de oportunidade que o mercado de trabalho oferece, ou seja, possuir mais qualidade de vida.

Segundo Hashimoto (2013), o empreendedorismo nasce a partir de um enquadramento situacional, onde as pessoas têm suas habilidades declaradas, de forma que elas possam testemunhá-las e relacioná-las à sua imagem, ou seja, cada empreendedor tem seu próprio perfil, seu potencial. Dessa forma, destacamos a criatividade destes, sua relação com o mercado de trabalho e ainda com os cursos de graduação em administração, que na atualidade objetiva a formação de administradores na perspectiva de formar também futuros empreendedores.

Atualmente, a prática de empreender está em constante evolução, não só no Brasil, mas em toda parte do mundo. No entanto, ser empreendedor é sempre uma jornada de muitos desafios dado que o empreendedorismo é uma forma pela qual o universo feminino possui abertura para a realização de ações inovadoras,

¹O período pré-histórico acompanhou a evolução da humanidade antes mesmo que fosse produzida a primeiro formato de escrita, decorrente no quarto milênio a.C., tempo também que os hominídeos começaram a fazer uso da ferramenta de pedra. (VASCONCELOS, 2016).

contribuindo assim, com o crescimento da economia e desenvolvimento em nosso País.

Nesse sentido, justificamos o interesse deste estudo diante dos possíveis desafios, enfrentado por mulheres que decidem se tornar empreendedoras e um entendimento sobre os avanços obtidos por elas. Destarte, as mulheres da Cidade de Codó, assim como das demais cidade do interior do Maranhão, possuem uma visão holística para o ato de empreender, e se sobressaem de uma maneira delicada dos mais variados desafios, que surgem ao longo do desenvolvimento do seu empreendimento. Isto ocorre, pois elas estão sempre procurando agregar valor ao produto oferecido e tendo a preocupação em satisfazer seus clientes do melhor modo possível. Ressaltamos que, a tecnologia oferece ferramentas essenciais para sanar os obstáculos encontrados nessa longa jornada, ultimamente as pessoas expandiram seus negócios, através de uso de ferramentas que ajudam a melhorar seus empreendimentos.

Isto posto, apresentamos a questão norteadora do nosso estudo que é: Quais os principais desafios e avanços do empreendedorismo feminino no município de Codó- MA? Na busca pela resposta pelo questionamento proposto, traçamos o nosso objetivo geral: Compreender os desafios e as perspectivas do empreendedorismo feminino no município de Codó-MA. Para tanto, buscamos ainda embasamento teórico em: Biagio (2012), Chiavenato (2012), Teixeira e Bomfim (2016), dentre outros.

Desse modo, para fundamentar teoricamente o objetivo deste estudo apresentamos a seguir uma contextualização do empreendedorismo feminino no Brasil e ainda os principais desafios e avanços no contexto brasileiro; na sequencia apresentamos a metodologia dessa pesquisa com uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória, que conta com a coleta de dados realizada com a utilização de um questionário, contendo perguntas abertas e fechadas; na sequência temos os resultados e discussões e por fim as considerações finais.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

No começo dos anos 90 deu-se início ao conhecimento do que é empreender, mas o empreendedorismo feminino, só teve seu desempenho original a partir dos

anos 2000, com a abertura financeira para as mulheres e várias oportunidades de investimentos (SOUZA e SILVA, 2021).

No Brasil, o ato de empreender é um tema presente na vida de vários brasileiros, sendo que, muitos sonham em ter seu próprio negócio. Nessa perspectiva, destacamos Biagio (2012), que o define como a execução de uma ideia, ou seja, é colocar em prática tudo aquilo que se pretende alcançar, chegar a um objetivo. E é nessa busca pela execução de ideias que ocorre o seu fortalecimento.

Para o autor citado acima, empreendedorismo é também a área do conhecimento, que requer uma análise detalhada, uma elaboração de empreendimento, priorizando tanto o valor do planejamento, quanto a capacidade de integrar valor ao que já existia (BIAGIO, 2012). Desse modo, antes de pensarmos em empreender é necessário ter conhecimento sobre aquilo que se deseja desenvolver, assim, reduzirá o risco de iniciar um negócio e encerrá-lo precocemente por falta de estratégias.

Consoante a pensamento acima, ressaltamos uma sociedade com desenvolvimento das mulheres no mercado de trabalho, com destaque no campo do empreendedorismo feminino. Nesse contexto, não podemos deixar de considerar o momento pandêmico que ainda estamos vivenciando, visto que, o ato de empreender evidencia-se como uma possibilidade de amenizar os sofrimentos, incertezas, medo e insegurança vivido nos últimos meses com a pandemia da COVID-19, isso relacionado ao desemprego (FERREIRA, *et.al.* 2022).

Nascimento (2022) resalta que no ano de 2021 houve restabelecimento de empreendedores, depois de sofrer quedas com o aparecimento do COVID-19, baseado nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), teve resultado de 8,6 milhões no segundo trimestre de 2022 referente ao total de recuperação, o que houve uma restauração das mulheres à frente dos negócios no quarto trimestre de 2021.

Nessa perspectiva, Teixeira e Bomfim (2016), enfatizam que, o empreendedorismo realizado pelo público feminino, vem se multiplicando pelo país e pelo mundo, uma expansão que, em grande maioria, se deve aos progressos da mulher no mercado de trabalho. Os autores, ainda discorrem, sobre a visão da sociedade referente ao empreendedorismo feminino que, por mais que tenham simpatia pelo mesmo, todavia supõem que essa situação na maioria das vezes cabe

aos homens desempenhá-los, principalmente se a ocupação escolhida não for relacionada às profissões compatíveis com elas. (TEIXEIRA e BONFIM, 2016).

Destarte, destacamos que historicamente a mulher sempre teve um papel padronizado em nossa sociedade: responsável pelo cuidado e bem-estar dos filhos e da casa; sabemos que outrora era submissa aos pais ou ao marido, não tendo direito de proferir suas vontades ou de realizar seus sonhos, mais com a modernidade esse aspecto mudou (BOLSON; OLIVEIRA e VALE, 2018). Diante disso, notamos uma mudança significativa no comportamento das mulheres, em que elas querem conquistar seu próprio espaço e ser independente, “ser livre” de certa forma.

Atualmente, é possível percebermos que as mulheres estão cada vez mais inserida no mercado de trabalho, não só como funcionárias, mas como empreendedoras, superando os desafios e avançando no mundo dos negócios. A maioria delas vive uma dupla jornada de atividade laborais, o que acaba sobrecarregando e nesse aspecto torna-se um serviço que precisa ser dividido, as tarefas domésticas e isso se torna mais cansativa para uma mulher empreendedora (OLIVEIRA; PAIVA e RAMOS, 2022).

Isto posto, o empreendedorismo vem sendo estudado em diversas pesquisas, que tenha visibilidade o papel que exerce na economia e na evolução de regiões e países. Os empreendedores são protagonistas fundamentais nesse processo, diversificam amplamente em suas características e são exatamente influenciados pelo ambiente no qual trabalham (CORTEZ *et. al.*, 2016).

3. OS PRINCIPAIS DESAFIOS E AVANÇOS PARA NO EMPREENDEDORISMO FEMININO BRASILEIRO

Os dados do Sebrae (2022) apontam que, um dos grandes desafios do empreendedorismo feminino é a dupla jornada, além de cumprir com suas responsabilidades profissionais, pois muitas mulheres enfrentam os trabalhos domésticos sozinha, devido a essa sobre recarga com toda convicção elas poderão desenvolver pequenos problemas psicológicos, como o stress, cansaço entre outros.

As mulheres que decidem empreender, estão em constante aperfeiçoamento, para superar os desafios impostos pelo mercado de trabalho, isso é chamado de heroísmo, isso ocorre, porque elas que lutam constantemente pelo seu espaço no mundo dos negócios (SEBRAE, 2022).

Para Navarro *et. al.* (2018) afirmam que as mulheres empreendedoras passam diariamente por diversos desafios, como: manter o equilíbrio entre a família e o trabalho; desgaste físico e psicológico e ainda as relações com a autoestima delas. Isto posto, é de extrema importância que a família esteja ao lado dando suporte, para que a empreendedora tenha mais confiança e determinação, é imprescindível ter conhecimento, na educação como também em trabalhos antecedentes, para uma melhor administração do negócio (SILVA; MAINARDES e LASSO, 2016).

Para Melo e Jesus (2018) a empreendedora é, ao mesmo tempo, incomparável e histórica, tanto a composição, quanto o reconhecimento da personalidade feminina continuam sendo uma tarefa difícil, nesse intervalo, é perceptível o envolvimento realizado pelas mulheres ao empreenderem em inúmeras áreas do conhecimento. Assim, a forma de empreender da mulher brasileira destacamos no contexto mundial, isso faz com que o Brasil seja um dos principais países no qual as elas empreendem com maior intensidade.

A sociedade já sente a mudança com relação ao fortalecimento do empreendedorismo feminino, presente ao longo da transformação nas organizações familiares e tradições. Visto que, atualmente as mulheres estão ganhando mais oportunidades para se expandir como empreendedoras. Existem algumas evidências para as predisposições do ato de empreender pelo público feminino, entre eles a própria percepção da mulher no desenvolvimento do seu papel de empreendedora, averiguando sua relevância, e pensando sobre as dificuldades enfrentadas e resultados alcançado (MORAIS *et.al.*, 2019).

Considerando os avanços no empreendedorismo Silva, Furtado e Zanini (2015) destacam que na década de 1990 ocorreu uma velocidade na evolução do pelo mundo, e um crescimento em proporção nos anos 2000, o que é possível ser visto e certificado com algumas ações desenvolvidas, tais como os programas de incubação de empresas e parques tecnológicos.

Ademais, destacamos a lei nº 123/06 que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, com normas de proteção à livre iniciativa e ao livre exercício da atividade econômica (BRASIL, 2006).

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Tendo por objetivo compreender as características e particularidades das micros e empreendedoras, traçamos o percurso metodológico deste estudo com uma abordagem de natureza qualitativa, a qual Marconi e Lakatos (2019) enfatizam que o conhecimento qualitativo se caracteriza em uma circunstância natural, que possui uma riqueza de elementos descritivos. As autoras enfatizam ainda que “o aspecto qualitativo de uma investigação pode estar presente até mesmo nas informações colhidas por estudos essencialmente qualitativos” (MARCONI e LAKATOS, 2019, p. 302). Assim, podemos afirmar que a pesquisa de cunho qualitativo exige um amplo estudo do objeto em estudo, considerando a realidade na qual os indivíduos estão inseridos.

Consoante ao pensamento das autoras acima, Oliveira (2016) define a pesquisa qualitativa como complacente, holística, humanista, bem apropriado para a análise detalhista da complexidade, bem perto da realidade, e vulnerável ao contexto no qual realiza-se os fenômenos estudados. Assim, na busca pela resposta dos objetivos propostos realizamos um estudo do tipo exploratório, com mulheres empreendedoras da cidade de Codó-MA.

Quanto aos instrumentos utilizados para a coleta de dados, fizemos uso do questionário que para Oliveira (2016) é uma técnica que visa a obtenção de informações que o pesquisador deseja alcançar em seu estudo. O questionário utilizado foi aplicado de forma impressa, composto de onze questões, contendo perguntas abertas e fechadas. Houve uma das empreendedoras que respondeu através do aplicativo *whatsapp*, enviando áudios correspondentes as suas respostas.

No que concerne aos participantes desse estudo inicialmente contamos com quarenta participantes/empreendedores, porém desse total, após a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), somente dezoito concordaram em participar da pesquisa, para a realização da análise de conteúdo baseado. Para Yin (2016) é de suma importância de comportarmos eticamente, durante a realização da pesquisa, uma vez que, é uma questão de fundamenta a integridade de um estudo científico.

Isto posto, para a análise dos dados, fundamentamos em Bardin (2021) a qual ressalta que a análise de conteúdo visa o conhecimento considerando as variáveis históricas dentre outros, através de mecanismos de dedução, com base em

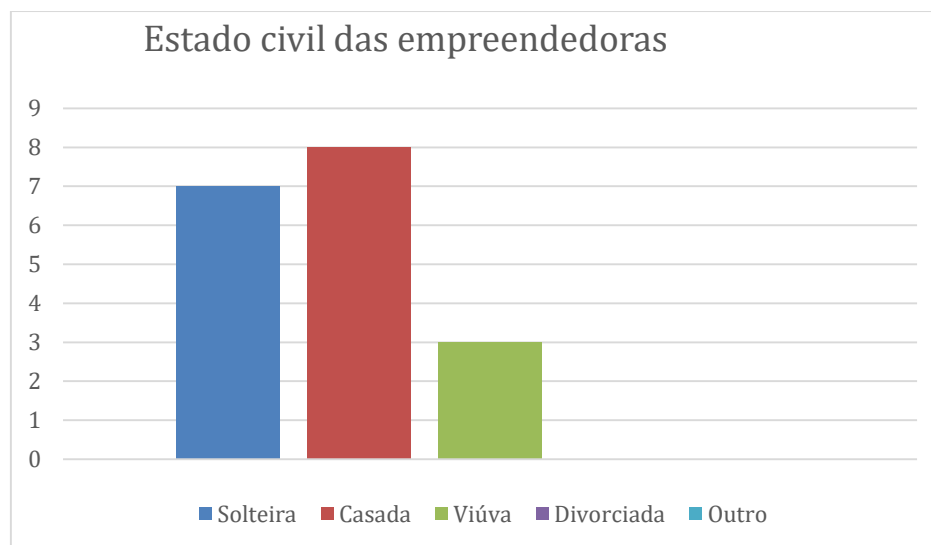
indicadores das amostras dos participantes, é válido enfatizar que esses dados não podem ser quantificados. Assim, podemos afirmar que este é um método utilizado para realizar a análise de dados que descrevem uma realidade em estudo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção apresentamos os principais resultados da pesquisa realizada na Cidade de Codó, localizada no interior do Maranhão, que atualmente conta com 123.368 habitantes, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021). A proposta inicial foi realizar o levantamento prévio da quantidade de participantes e foram localizadas quarenta empreendedoras que se encontra dentro do perfil do nosso estudo, porém dessas quarenta somente dezoito concordaram em contribuir com a pesquisa. A identidade das participantes foi preservada, e aqui são identificadas por letras maiúsculas do alfabeto Latino.

Analisando o perfil das empreendedoras em estudo, com relação ao seu estado civil, temos a representação no gráfico 01, em sequência:

Gráfico 01 - Estado civil das empreendedoras

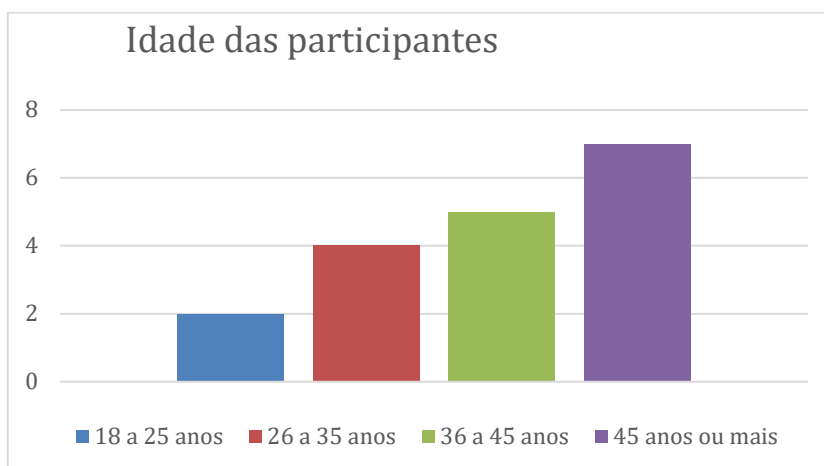


Fonte: Autora (2023)

Isto posto, temos que sete são solteiras, oito são casadas, três viúvas e para o estado civil de divorciada e outro, não houve participantes.

No que infere a idade das pesquisadoras em estudo, usamos faixa etárias para melhor categorizar as respostas. Diante disso, tivemos que duas entre 18 e 25 anos; quatro tem entre 26 e 35 anos; cinco tem entre 36 e 45 anos e sete tem mais de 45 anos. A representação está no gráfico 02, abaixo:

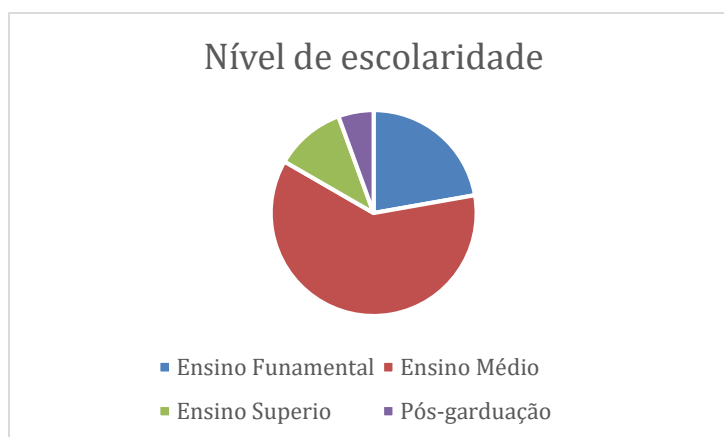
Gráfico 02 – Perfil de idade das participantes



Fonte: Autora (2023).

No que diz respeito ao nível de escolaridade, o resultado está representado no gráfico 03 a seguir.

Gráfico 03 – Nível de Escolaridade das participantes



Fonte: Autora (2023).

Para o gráfico 03, temos que quatro possuem ensino fundamental; onze ensino médio; duas fizeram ensino superior e uma tem pós-graduação. Através dos dados dessa questão, enfatizamos que grau de instrução e traz reflexos no empreendimento. Nessa perspectiva, Machado, Faia e Silva (2016) é de grande relevância perceber as oportunidades que estão integradas ao conhecimento, e pessoas com experiência possui maiores chances de alcançar seus objetivos no mundo dos negócios, em que quanto maior o nível de escolaridade, maior o seu conhecimento acerca do mercado de trabalho.

Quando questionadas, sobre o tempo de empreendimento temos que três empreendem entre um e 3 anos; três estão com seu empreendimento de 4 a 6 anos; uma está com 7 a 10 anos e onze já estão a mais de 10 anos trabalhando como

empreendedoras. Visando conhecer o ramo de trabalho de cada participante, perguntamos sobre a abrangência de atuação do seu empreendimento e temos: uma no ramo de panificação/confeitaria; quatro trabalham com o varejo lojistas; quatro estão com seus empreendimentos voltados para alimentação; cinco no ramo de confecção/vestuário, e quatro empreendem em outros ramos.

Solicitamos para que elas descrevessem o início da sua trajetória no empreendimento, destacamos as seguintes respostas:

"Comecei em 2005 com a loja Impacto Calçados sem nenhuma experiência no segmento de moda. Levamos grandes dificuldades financeiras e com a gestão de pessoas, conhecer o mercado, nosso nicho e saber qual era nosso público-alvo foi um grande desafio e tivemos muitos prejuízos financeiros, mas tudo foi aprendido e com o passar dos anos fomos entendendo o nosso negócio e nos capacitando para melhor atender nossos clientes" (Empreendedora A).

"Sonho, metas, visualizações, objetivos definidos, paciência para vencer cada obstáculo e etapas, constância não desistir nunca, trabalhar sempre a positividade e acreditar em você mesma" (Empreendedora B).

"Iniciei em casa , com mercadoria que pegava de representantes e revendia, viajava também para fazer compra, mesmo com os demais trabalhos mais sempre gostei do empreendedorismo daí migrei para loja de calçados, comecei em um dos quartos da minha casa eu comprei meu expositor de calçados e minha primeira grade pois a compra de sandália é uma grade que contém doze pares iguais, comprei duas grades e coloquei em meu quarto, eu divulgava no Instagram, facebook, whatsapp e as pessoas vinha comprar, o negócio foi crescendo ai montei minha primeira loja de calçados" (Empreendedora C).

"Morava em São Paulo e vim para Codó, quando cheguei trabalhava como sacoleira, depois consegui comprar um box no mercado central que fica no centro de Codó, logo depois abre uma loja, eu ampliei meu negócio" (Empreendedora D).

No empreendedorismo é provável constatar a diversidade de motivações e de características existente nas atitudes de mulheres empreendedoras. A relevância dessa realidade compreende essa particularidade, o que podemos ver o crescimento do público feminino no mercado empreendedor. (CORTEZ *et.al.*, 2016)

Sobre o principal motivo que levou você a empreender tivemos as seguintes respostas:

“Falta de opções. A única opção que existia na época era administrar a empresa” (empreendedora A).

“O principal motivo foi a questão financeira” (Empreendedora F).

“Por vários motivos: vontade de vencer, independência financeira” (Empreendedora G).

“Simplesmente melhorar ou tentar melhorar financeiramente, para assim alcançar um objetivo maior futuramente” (Empreendedora H).

Analisando as respostas acima, percebemos que as mulheres empreendedoras começam seu próprio negócio no intuito de gerar um bem-estar para seus familiares. Isto posto, empreender por necessidade tem uma certa carência de opções, o que depende da situação econômica da pessoa e o número de empreendedores por necessidade, cresce na medida em que o desemprego aumenta (BONA, 2019).

Na sequência, perguntamos como conciliar a realidade de empreendedora com sua vida pessoal, e as respostas foram as seguintes:

“É um pouco corrido, por que pela manhã venho para a empresa, meio-dia volto pra casa faço algumas coisinhas e depois tenho que levar minha filha para a escola, e volto novamente para o serviço” (Empreendedora F).

“É muito difícil conciliar as atividades domésticas com a empresa, é desafiador, mas com organização e disciplina conseguimos” (Empreendedora I).

“Essa é uma das partes boa de ser o dono do próprio negócio, pois eu faço meu próprio negócio e nesse sentido fica bem mais fácil conciliar a vida pessoal com a do trabalho” (Empreendedora J)

“Pra gente que é mãe solteira tudo fica mais difícil, graças a Deus tenho ajuda dos meus pais pra cuidar dos meus filhos, mais com as tarefas de casa ainda deixo muito a desejar, devido ao fato de trabalhar com alimento perecível o horário de trabalho é imprevisível” (Empreendedora K).

Diante disso, demonstra uma sobrecarga de trabalho das mulheres, sendo que elas já possuem expansão no envolvimento no mercado, e ainda se dedica ao serviço domiciliar e familiar, encarando assim, as dificuldades em conciliar as obrigações familiares e profissionais (MORAES; ABRÃO e MIOTO, 2015).

No que concerne a organização para manter seu empreendimento durante a pandemia da Covid-19, as participantes destacaram que se reorganizaram da seguinte maneira:

“Usei as redes sociais para vender meus produtos, vendia e ainda vendo até hoje pelo instagram, whatsapp, facebook” (empreendedora D).

“No meu trabalho na época da pandemia, não tivemos muita folga, mesmo com as restrições e cuidados básicos conseguimos levar adiante nosso negócio” (empreendedora K).

“Usando as redes sociais para divulgar meu trabalho, mantendo distanciamento, usando álcool em gel, máscara e fazendo entrega em domicílio. Consegui financiamento no B.N.B através do crede migo” (Empreendedora L)

“Quando veio o isolamento social mudamos um pouco a nossa rotina, mas deu tudo certo, se prevenindo e até hoje continuo a venda de lanches” (Empreendedora M)

Na medida em que veio o isolamento social, muitos empreendimentos fecharam, outros conseguiram se manter através do *Home Office*. A pandemia trouxe de fato uma realidade global com transformações contínuas, o que exigiu e exige adaptações constante (ARAÚJO; LUA, 2021). Fizemos o questionamento sobre os principais desafios que encontram em seus empreendimentos, e obtivemos as seguintes respostas:

“É a concorrência no local de trabalho, pois são muitas pessoas que trabalha no mesmo ramo que eu” (Empreendedora N)

“A falta de valorização das pessoas com o produto” (Empreendedora O)

Já a (empreendedora A), fala que: qualificação na mão de obra, nunca foi fácil, mas nestes últimos tempos as pessoas estão ficando cada vez mais “descompromissadas”. E sozinha ninguém faz nada, precisamos de pessoas responsáveis e proativas.

*"O maior desafio atualmente é conseguir capital para investimento, nos Bancos é muito difícil conseguir crédito"
(Empreendedora I).*

Observamos que a qualificação profissional é um das dificuldades para as mulheres que empreendem. Sabemos que o mundo empreendedor é repleto de desafios, diante disso, temos que o desenvolvimento é de fato um destes, todavia, devido a construção histórica, para as mulheres as dificuldades são ainda maiores, isso por viverem dupla jornada. SILVA (2019).

E por fim as respostas obtidas pela seguinte questão: enuncie os avanços que você considera mais relevantes do seu empreendimento, obtivemos:

*"Progresso, sucesso, crescimento sempre. Procurando sempre prestar serviço de qualidade, servindo sempre a nossa clientela com simpatia, correspondendo sempre suas expectativas esperada em cada serviço, hoje já conto com quatro empresas"
(Empreendedora B).*

*"Os avanços foram as vendas pelas redes sociais, maquininha de cartão e o pix melhorou muito"
(Empreendedora P)*

*"Ampliei meu negócio, pois quando comecei só tinha uma máquina de costura e hoje tenho quatro, meus clientes aumentaram e consegui melhorar a qualidade do meu serviço"
(Empreendedora Q)*

*"No começo foi um pouco difícil mais com o tempo foi melhorando"
(Empreendedora R)*

Algumas das empreendedoras se caracterizam como microempreendedoras, nessa perspectiva, destacamos o estudo de Gomes (2016) em o autor ressalta que o governo nacional, objetivando a remoção de brasileiros da informalidade e o melhoramento na arrecadação de impostos elaborou uma recente figura jurídica, o Microempreendedor individual (MEI). O MEI foi criado em 2008, pela Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro 2008, permitindo a formalização de profissionais autônomos e empreendedores que executam atividades por conta própria.

Analisando as reflexões das participantes, percebemos que elas empreenderam diante das adversidades encontradas em seu cotidiano, na busca por suprir as necessidades básicas individuais e de suas respectivas famílias.

Enfatizamos ainda, que apesar dos desafios enfrentados, o empreendedorismo feminino tem ganhado seu espaço na cidade de Codó-MA.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do trabalho feminino vem ganhando espaço no mercado empreendedor ao longo do tempo. Ressaltamos que não tem sido fácil para as mulheres, conquistar seu próprio dinheiro, ter independência e ainda adquirir reconhecimento no mercado competitivo.

Nesse sentido, podemos dizer que, as mulheres empreendedoras estão conquistando seu espaço no mundo dos negócios, o que é de grande valia para que elas consigam sua independência. Visto que, o empreendedorismo feminino vem se expandindo, pois elas empreendem por necessidades ou para complementação de renda, por outro lado podemos perceber que há aquelas que trabalham por pura satisfação e prazer.

Assim, por meio desse estudo percebemos que na Cidade de Codó localizada no interior do estado do Maranhão, conta com um número considerável de mulheres empreendedoras, que trabalham em ramos diversificados. E ainda que, o ato de empreender possui um papel fundamental no desenvolvimento profissional feminino.

Isto posto, as mulheres que empreendem demonstram ser corajosas e autoconfiantes, ainda que esteja preocupada com os desafios que enfrentam em sua realidade, sejam estes relacionados aos aspectos financeiros, com o crescimento da empresa, assim como com a satisfação dos clientes. Foi possível perceber que elas estão orgulhosas com suas realizações, se sentem vitoriosas, tanto pelo reconhecimento pessoal de que são alvo, quanto pelo sucesso alcançado na afirmação de seus inúmeros papéis.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. M.; LUA, I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional** ISSN: 2317-6369. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbso/a/LQnfJLrjgrSDKkTNYVfgnQy/#>>. Acesso em 02. jan. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2021.
- BIAGIO, L. A. **Empreendedorismo: Construindo seu projeto de vida**. 1 Ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2012.
- BOLSON, S. B.; OLIVEIRA, L. M. P.; VALE, M. P. Empreendedorismo feminino: desafios e conquistas no mundo dos negócios. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, [S. l.], v. 3, n. 02, p. 84–102, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/176>. Acesso em: 9 jan. 2023.
- BONA, A. **Empreender por oportunidade ou necessidade**, 2019. Disponível em: <<https://andrebona.com.br/empreender-por-oportunidade-ou-necessidade/>>. Acesso em: 02 jan. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 123/06**, Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Poder Executivo, Brasília-DF. 2006.
- BRASIL. **Lei nº 128/08**, altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006. Poder Executivo, Brasília-DF. 2008.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. - 4 ed.- Barueri-SP: Manole, 2012.
- CORTEZ, A. E. G.; FERREIRA, T. B.; FERREIRA, C. de M.; ARAÚJO, A. G. COGNIÇÃO E AFETIVIDADE NAS TRAJETÓRIAS EMPREENDEDORAS DAS MULHERES DA CIDADE DO NATAL – RN. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, São Paulo, SP, v. 5, n. 2, p. 24–50, 2016. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/342>. Acesso em: 02 jan. 2023.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócio**. – 4.ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- FERREIRA, S. D. C.; CALDEIRA, E. C. B.; SILVA, J. F.; SILVA, M. D. da; CALDEIRA, C. A. Empreendedorismo feminino em época de pandemia: um estudo de caso no ramo alimentício na cidade de Itapagipe-MG. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, | ISSN 2525-3409. 2022.

GOMES, R. S. **Análise do perfil do Microempreendedor Individual – MEI no DF.** 2016. 39 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações:** aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. – 3. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados.** IBGE, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/codo.html>>.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica – 7. Ed. – [3. Reimp.]- São Paulo: Atlas, 2019.

MACHADO, H. P. V.; FAIA, V. S.; SILVA, J. D. Alerta Empreendedor: Estudo da Influência de Características do Indivíduo e do Empreendimento. **Brazilian Business Review.**v.13, n.5 Vitória-ES, Set-Out. 2016. p. 87 - 110 ISSN 1807-734X.

MELO, M. R. S; JESUS, D. L. N. Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades no cenário turístico de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Revista de Turismo Contemporâneo**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/12375>. Acesso em: 26 dez. 2022.

MORAES, P. M.; ABRÃO, K. C. L.; MIOTO, R. C. T. Conciliação entre trabalho e vida familiar: um debate necessário. **Serviço Social e Saúde**, Campinas, SP, v. 14, n. 1, p. 106–118, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8638904>>. Acesso em: 9 jan. 2023.

MORAIS, G. M.; SANTOS, V. F.; RIBEIRO, F. F. A. PARDINI, D. J.. Empreendedorismo Feminino: Evolução, Desafios Atuais e Perspectivas Futuras. **10º IFBAE Congresso do Instituto Franco-Brasileiro de Administração de Empresas Uberlândia/MG 21 e 22 de maio de 2019.**

NASCIMENTO, L. **Sebrae:** mulheres lideram 10,1 milhões de empreendimentos no Brasil. Agência Brasil. 2022. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Mulheres-empreendedoras/noticia/2019/03/metadadas-mulheres-empreendedoras-no-brasil-sao-chefes-de-domicilio.html>>. Acesso: em 12 de nov.de 2022.

NAVARRO, F. S.; OLIVEIRA, C. M. de; MOREIRA, M. A.; VASCONCELOS, A. M. A. Trajetória das microempreendedoras individuais na região metropolitana de Belém: crescimento pessoal, empoderamento feminino e a formalização de seus negócios. São Paulo. **REMIPE.** V. 4, Nº1, 2018.

OLIVEIRA, B. A.; PAIVA, V. V.; RAMOS, A. C. S. Empreendedorismo feminino: os desafios enfrentados e as estratégias adotadas por empreendedoras no município de João Pessoa –PB. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo.** v. 2. n. 2. Rio de Janeiro. 2022.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7 ed. revista e atualizada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SALIM, C. S.; SILVA, N. C. **Introdução ao empreendedorismo**: despertando uma atitude empreendedora. 1ª ed. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2010.

Sebrae (2022). **Os desafios do empreendedorismo feminino e como superá-los**. Disponível em: <<https://blog.sebraealagoas.com.br/marketing/os-desafios-do-empreendedorismo-feminino-e-como-supera-los/>>. Acesso: em 02/11/2022.

SILVA, A. C. C. J.; FURTADO, J. H.; ZANINI, R. R. Evolução do empreendedorismo no Brasil baseada nos indicadores do global entrepreneurship monitor (GEM). **Revista Produção Online**, 15(2), 758–780. 2015.

SILVA, M. S. da; LASSO, S. V.; MAINARDES, E. W. Características do empreendedorismo feminino no Brasil. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 150–167, 2016. DOI: 10.25112/rgd.v13i2.370. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/370>. Acesso em: 02 jan. 2023.

SOUZA, E. C. M. de; SILVA, Y. P. **Os desafios do empreendedorismo feminino**. Trabalho de conclusão de curso (Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio) - Etec de Poá, 2021. Disponível em: <<http://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/6922>>. Acesso em: 15. dez. 2022.

TEIXEIRA, R. M; BOMFIM, L. C. S., Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, 10(1), pp. 44-64, jan./abr. 2016.

VASCONCELOS, L.R. S. **Buriti mais**: história. - 1. ed - Ed. São Paulo: Moderna, 2017.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

APÊNDICE A



Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
Centro de Estudos de superiores de Codó – CESC
Curso: Bacharelado em Administração

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: O empreendedorismo feminino no interior do Maranhão: desafios e avanços.

Pesquisadora Responsável: Maria das Dores da Cruz

Telefone para contato: (99) 98132-9670

E-mail: larissa77cruz@gmail.com

Leia cuidadosamente o que se segue e em caso de dúvida, você pode procurar a responsável pela pesquisa. No caso de aceitar participar desse estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra, que deverá ser devolvida, é da pesquisadora. Em caso de não ser de seu interesse, não assine o documento, apenas devolva.

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa, integrada ao Curso Bacharelado em Administração, que tem como título “**O empreendedorismo feminino no interior do Maranhão: desafios e avanços**”. É uma pesquisa conduzida pela discente do curso supracitado, sob a orientação da Professora Esp. Luana Martins de Araujo. Diante disso, é de nosso interesse que você participe como voluntário(a) nesta pesquisa, que tem como objetivo geral: compreender os desafios e as perspectivas do empreendedorismo feminino no município de Codó-MA. A qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora.

As informações prestadas neste questionário serão utilizadas como fonte de informação sobre os desafios e as perspectivas do empreendedorismo feminino no município de Codó-MA. Desta forma, solicitamos que, livre e voluntariamente, você participe desta pesquisa, permitindo que a pesquisadora citada neste documento obtenha dados, utilizando os seguintes procedimentos: perguntas direcionadas às empreendedoras considerando a realidade a qual estão inseridas, sem qualquer compensação financeira a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo informamos que as informações pertinentes ao estudo ficarão sob propriedade e guarda da pesquisadora. Será mantido sigilo quanto aos nomes dos respondentes.

Este documento está elaborado em duas vias, sendo uma cópia para o participante e outra para a pesquisadora. Você poderá entrar em contato com a pesquisadora, através do e-mail e telefone informados acima.

Na perspectiva de contar com sua valiosa colaboração, desde já agradecemos sua atenção.

Consentimento da participação na pesquisa como informante

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) e estou de acordo em participar da pesquisa proposta, sabendo que dela poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Codó, (MA) _____ de _____ de 2022.

Assinatura do informante

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE B

Questionário

Questões para obter a percepção dos pesquisadores a respeito do desafio e avanço das mulheres empreendedoras na Cidade de Codó-MA, levando em considerações, perguntas abertas e fechadas.

1) Qual seu estado civil?

Solteira Casada Viúva Divorciada outro _____

2) Qual a sua idade?

18 a 25 anos 26 a 35 36 a 45 45 ou mais.

3) Qual o seu nível de escolaridade?

ensino fundamental ensino médio ensino superior pós-graduação

4) A quanto tempo você é empreendedora?

1 a 3 anos 4 a 6 anos 7 a 10 anos 10 anos ou mais.

5) Qual a abrangência de atuação do seu empreendimento?

panificação/confeitaria estética lojista alimentação confecção/vestuário outro _____

6) Descreva a sua trajetória no início do empreendimento?

7) Qual o principal motivo que levou a você empreender?

8) Como você concilia a realidade de empreendedora com sua vida pessoal (atividades do lar, relacionamento, filhos e etc)?

9) Como você se organizou para manter o seu empreendimento durante o momento de isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19.

10) Atualmente quais os principais desafios que você encontra no seu empreendimento?

11) Enuncie os avanços que você considera mais relevantes do seu empreendimento?
